

CALL FOR PAPERS

A avaliação das escolas: políticas, perspetivas e práticas

Número especial da ESC – Educação, Sociedade & Culturas

Submissão até 31 de outubro de 2015

Organizadores/as Convidados/as

Preciosa Fernandes, Universidade do Porto (Portugal)

Isabel Fialho, Universidade de Évora (Portugal)

Antonio Bolívar Botía, Universidad de Granada (Espanha)

Olhada segundo uma matriz europeia, a avaliação das escolas tem vindo a ser identificada como um instrumento promotor da mudança educacional (OCDE, 2010). Nessa perspetiva, é reconhecida a sua importância não apenas para a regulação dos sistemas educativos (Sheerens, 2003) mas também para a organização das escolas e para a melhoria do serviço educativo prestado (Bolívar, 2003). Ou seja, associa-se à avaliação a possibilidade de tornar os sistemas educativos mais eficazes (Hopkins, Stringfield, Harris, Stoll, & Mackay, 2014), o que pressupõe equacionar não apenas aspetos de ordem macropolítica mas, igualmente, de ordem meso e micro, relacionados com a escola enquanto organização e com os processos de construção e de desenvolvimento do currículo.

Em resposta a estas demandas a avaliação das escolas tem sido apontada em dois sentidos: enquanto forma de regulação política do trabalho realizado nas escolas e, portanto, como meio de prestação de contas numa lógica de *accountability* (Afonso, 2009; Fullan, Rincón-Gallardo, & Hargreaves, 2015) e enquanto recurso promotor de melhoria da eficácia da educação (Devos & Verhoeven, 2003). A crescente importância que a prestação de contas tem vindo a ter nas escolas públicas resulta, por um lado, dos fenómenos de mediatismo associados à divulgação dos rankings das escolas e, por outro, do enfoque da avaliação externa das escolas nos resultados escolares e consequente pressão para a melhoria da qualidade educacional.

Diversos estudos nacionais e internacionais oriundos de diferentes áreas do conhecimento têm dado grande enfoque à avaliação de escolas, contribuindo para a divulgação de modelos e práticas e para a produção de conhecimento relevante e útil para as escolas que aspiram a padrões de qualidade.

Esta edição da ESC foca-se em políticas, perspetivas e práticas de avaliação de escolas desenvolvidas nos sistemas educativos europeus e tem com principais objetivos:

- Confrontar políticas de avaliação de escolas de diferentes países da Europa;
- Divulgar estudos sobre avaliação das escolas;
- Clarificar relações entre processos de avaliação de escolas e efeitos que geram nas

organizações escolares, no trabalho docente e nos resultados das aprendizagens dos alunos;

- Contribuir para um melhor conhecimento do impacto da avaliação das escolas na implementação de políticas de *accountability*;
- Perceber o papel da avaliação externa na implementação e consolidação de processos de autoavaliação;
- Aprofundar quadros teóricos e metodológicos de avaliação de escolas.

Diretrizes para submissão

As propostas devem ser enviadas como anexo (em *Microsoft Word*) para ciie_edicoes@fpce.up.pt. Os artigos são aceites e publicados em português, inglês, francês ou espanhol.

Na carta de apresentação, por favor, especifique que o seu trabalho está a ser submetido ao número especial “**A avaliação das escolas: políticas, perspetivas e práticas**”.

As submissões seguirão o processo de *blind peer-review* regular da Revista. Os/as organizadores/as convidados/as e diretora da ESC tomarão as decisões finais de aceitação. Os artigos aceites que não forem incluídos no número especial (por restrições de espaço) serão publicados num dos números seguintes da revista.

Os/as autores/as deverão certificar-se de que prepararam cuidadosamente os seus manuscritos de acordo com as instruções fornecidas na [página Web](#) da ESC.

Cada artigo deverá conter entre 6000 e 8000 palavras, incluindo resumos, palavras-chave, quadros, notas de rodapé, lista de referências bibliográficas e apêndices. Cada manuscrito deve incluir título, resumo e palavras-chave em português, inglês e francês. Compreensivelmente, para artigos em espanhol, o título, resumo e palavras-chave são também apresentados em língua espanhola.

O prazo de submissão termina a **31 de outubro de 2015**.

ESC – Educação, Sociedade & Culturas | Education, Society and Cultures

CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas | *Centre for Research and Intervention in Education*

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação | *Faculty of Psychology and Education Sciences*

Universidade do Porto | *University of Porto*

Rua Alfredo Allen

4200-135 Porto – Portugal

Tel.: +351 220 400 636 | Fax: +351 226 079 725

Email: ciie_edicoes@fpce.up.pt | URL: www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc

Referências bibliográficas

Afonso, Almerindo J. (2009). Políticas avaliativas e *accountability* em educação: Subsídios para um debate ibero-americano. *Revista Sísifo*, 9, 57-70.

Bolívar, Antonio (2003). *Como melhorar as escolas: Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Porto: Edições ASA.

Devos, Geert, & Verhoeven, Jef (2003). School self-evaluation-conditions and caveats: The case of secondary schools. *Educational Management, Administration & Leadership*, 31(4), 403-420. doi:10.1177/0263211X030314005

Fullan, Michael, Rincón-Gallardo, Santiago, & Hargreaves, Andy (2015). Professional capital as accountability. *Education Policy Analysis Archives*, 23(15). doi:10.14507/epaa.v23.1998

Hopkins, David, Stringfield, Sam, Harris, Alma, Stoll, Louise, & Mackay, Tony (2014). School and system improvement: A narrative state-of-the-art review. *School Effectiveness and School Improvement*, 25(2), 257-281. doi:10.1080/09243453.2014.885452

OECD (2010). *Ministerial report on the OECD innovation strategy: Innovation to strengthen growth and address global and social challenges: Key findings*. Retrieved from <http://www.oecd.org/sti/45326349.pdf>

Scheerens, Jaap (2003). *Melhorar a eficácia das escolas*. Porto: Edições ASA.